

ORIXAÍSMO, UM ESTUDO DA RELIGIÃO IORUBA

Por Erick Wolff

Abril de 2020

RESUMO

Este artigo tem por finalidade levantar a questão para a sociedade do culto a orixá sobre o conceito do estudo das religiões dos orixás, uma estrutura religiosa que não se alinha com o teísmo.

INTRODUÇÃO

O teísmo baseia-se na existência de uma personificação divina, onisciente e onipresente que atua e interage na sua criação, ou seja, tudo que ele criou, ele cuida e zela, manobrando o destino de cada criação:

Teísmo

Substantivo masculino, doutrina que afirma a existência pessoal de Deus e sua ação providencial no mundo. (Dicionário Online de Português)

Ao inverso disso, poderemos encontrar o ateísmo que nega a existência de qualquer ser divino, acreditando que a base da sua existência somente a ciência poderá explicar, não acreditam em nenhum poder espiritual e nem mesmo na existência de seres espirituais:

Ateísmo

Substantivo |masculino, doutrina que nega veementemente a existência de Deus, recusando toda afirmação e/ou sentimento que se baseiam direta ou indiretamente na fé, geralmente os adeptos do ateísmo buscam explicações materialistas e científicas para questões como a criação do universo e da humanidade. Descrença; falta de crença; estado da pessoa que nega a existência de Deus. (Dicionário Online de Português)

O Deísmo assume a existência de um ser divino, no entanto não atribui qualquer ligação a uma estrutura religiosa, a esta divindade:

Deísmo

Substantivo masculino, sistema que aceita a existência de Deus, mas não acredita na autoridade de igrejas ou de práticas religiosas. Doutrina que tem a razão como base para garantir a existência de Deus, negando a influência da religião ou da igreja. (Dicionário Online de Português)

Estudo ou ciência que se dedica a Deus, no entanto irão estudar as escrituras sagradas e as religiões sob o viés judaico/cristão, até mesmo outras religiões sob a visão cristã:

Teologia

Substantivo feminino, [Teologia] Ciência ou estudo que se dedica a Deus, às suas características, às suas particularidades e às suas relações estabelecidas com o universo e com o homem. Reunião das normas e princípios que regem uma religião; doutrina. Reunião dos dogmas religiosos. Modo próprio de abordar as questões religiosas. Curso acadêmico sobre os estudos teológicos: ele cursava teologia.

(Dicionário Online de Português)

A necessidade de o homem estudar e ao mesmo tempo adorar um Deus refletindo à sua imagem, para que o seja considerado o reflexo da sua existência, o fez criar o teísmo, conseqüentemente surge o teólogo ao qual vislumbra Deus e estuda a si mesmo como a morada deste Deus.

DEUS REFLEXO

Em abril de 2012, publicamos na Revista Olorun nº 8, um artigo que citava o Deus Reflexo, criado pelo homem para representá-lo e dominar os seguidores:

O Deus Reflexo criado pelo homem

A palavra religião vem do latim religare, que significa religação com o divino, ou seja, um conjunto de crenças, sistemas culturais e sociais que exprimem a vida e tradições de uma sociedade. Este conceito é estabelecido através de símbolos, valores morais, sentimentais e culturais de um povo.

A maioria das religiões narram à origem do Deus central (contendo ou não mais deuses auxiliares), a origem do universo e do próprio homem, mantendo a tradição através da escrita e ou oralidade.

Neste mesmo processo encontramos o “Deus Reflexo”, que foi criado segundo os moldes e necessidades de determinada sociedade, que transporta as suas obrigações para a santidade da divindade criada, favorecendo os padrões e exigências daquele povo, ou seja, o Deus Reflexo será sempre um reflexo do seu povo, enquadrando as necessidades sociais e culturais para manter o controle e os desejos da sociedade que o cultua, impondo valores, controle e equilíbrio para o sacerdote através das leis criadas por aquele Deus reflexo.

Se o Deus Judaico Cristão possui todo este capricho com a sua criação, *Olódùmarè* age de forma totalmente inversa. Segundo os *ìtàn* sagrados, ele não interage com os seres humanos, deixando a cargo das divindades Ioruba interagirem e interferirem nas questões e dilemas dos seres humanos através da manifestação e contado direto conosco. Luiz L. Marins em 2017, já levantava a questão sobre a ciência do estudo da religião orixáista, não pode ser considerada uma religião teísta:

[...] O ateísmo diz que não há deus nenhum que cuida diretamente da humanidade, está em oposição ao teísmo, que diz que há um deus que cuida diretamente da humanidade. O teísmo possui várias classificações, mas vamos nos ater a estes:

Politeísmo: há vários deuses independentes e autocriados que cuidam diretamente da humanidade.

Monoteísmo: há um só deus autocriado, que criou tudo e cuida diretamente da humanidade.

Henoteísmo: há um só deus independente, autocriado, que cuida diretamente da humanidade, e que criou várias divindades subalternas para fazerem sua vontade, sem delegar-lhes poderes, etc ... [...] (Luiz L. Marins)

Da mesma forma que ao analisarmos a religião orixaísta como os seus dogmas e estruturas, encontraremos um sistema totalmente diferente e novo para a ciência teológica, ao qual não será possível estudar sem que se dispa do conceito religioso teísta, pois são totalmente diferentes, e os seus conceitos não devem se misturar aos conceitos cristãos, para que não contamine a religião orixaísta:

[...] RTY - Religião Tradicional Yoruba (e possivelmente, muitas outras africanas) difere destas classificações europeias.

Nela temos um deus autocriado, que NÃO cuida diretamente da humanidade, e que não criou o mundo, mas criou as divindades, delegando a elas poderes para fazerem a vontade DELAS, na criação do mundo e a humanidade [...]

[...] De acordo com os *ìtàn* (mitos sagrados dos iorubas), isto não ocorre na religião tradicional ioruba; assim, a religião ioruba não pode ser monoteísta, no sentido teológico cristão. [...] (Luiz L. Marins)

Para percebermos a estrutura religiosa do orixá será preciso considerar que cada divindade recebe o axé de Olodumare, e possui total liberdade e autonomia para o usaremos como desejarem, sem que tenham que reportar suas escolhas e ou atos:

[...] Os orixás vêm ao mundo para fazerem a vontade deles, orixás, e NÃO de *Olódùmarè*, pois este não interage diretamente com a humanidade, não tem conhecimento de tudo que ocorre no mundo, pois para isto criou um mensageiro chamado *Èsù*, como podemos ver no *ìtàn* sobre *Òsun* e a 17ª pessoa [...] (Luiz L. Marins)

Outro fator a ser observado, é que Jeová criou o mundo físico e os seres vivos pessoalmente, diferente do que ocorre com a criação do mundo *Yorùbá*, onde *Olódùmarè* criou o mundo espiritual e os seres espirituais, e depois delegou poderes para *Obàtálá*, o primeiro ser criado por *Olódùmarè*, para criar o mundo físico e os seres vivos. *Olódùmarè* não criou diretamente os seres humanos, pois esta ação direta é função dos *òrìṣà*, de cuidar e proteger os seres humanos.

Assim, o Deus cristão que criou tudo e a todos em sete dias, recebeu uma imagem humana, com as qualidades de onisciente e onipresente, cuidando e se comunicando com a sua criação:

[...] Olôdumare não é o mesmo deus Jeová, e não tem os mesmos atributos teológicos, e a religião tradicional ioruba não é monoteísta [...]
(Luiz L. Marins)

O sufixo “ismo” encontrado na palavra cristianismo, judaísmo, orixáismo, tem várias possibilidades de significado: fenômeno linguístico, sistema político, religião, esporte, ideologia, etc..., não sendo somente no emprego de doenças.

Por isso, chamaremos a atenção para o emprego da palavra orixáismo mantendo o significado para religião como quando empregado para cristianismo ou judaísmo.

A palavra orixáismo foi citada em 1913 por Frobenius, que relata a estrutura religiosa e costumes dos *Yorùbá*, em seu texto expressa conforme transcrito:

[...] e vestiu seus braceletes e amuletos para afastar as vibrações. Essa precaução foi tomada para impedir que a divindade especial invocada pelo indivíduo que se irradia a si mesmo e ouvisse o que ele disse. Mas havia iorubanos suficientes em meu trabalho para me ensinar tudo sobre as sutilezas muito maiores usadas como para-raios. A invocação mais simples, e a mais favorável aos iorubas que professam orishaísmo, é essa; “Se eu disser que sim, que o Orixá seja bom para mim; se eu disser que não, ele não me fará mal. [...]
(Frobenius)

O professor Aulo Barretti (2011) publicou em seu blog um artigo sobre o conceito do orixáismo e a religião dos Orixás, que foi republicado no livro *Alaiandê Xirê* (2019), assim conceituando:

[...] Òrìṣàísmo: o conjunto das religiões ou a religião dos que cultuam os Òrìṣà Yorùbá. Somos, então, Òrìṣàístas. [...]

O grupo étnico *yorùbá* é subdividido em vários subgrupos com variações dialéticas tais como: os *Kétu*, *Òyó*, *Ìjèsà*, *Ifè*, *Ifòn*, *Ègbà*, *Èfòn* etc. Estes deram origem na diáspora, à religião dos Òrìṣà adaptadas às realidades sociopolíticas e econômicas regionais. Portanto, a religião tradicional *yorùbá* é a matriz afrodescendente da religião dos Òrìṣà. [...]

[...]

Com o universo pleno e não tangível já constituído pelo preexistente *Olódumarè*, é na cidade de *Ilé-Ifè* que o mundo tangível foi criado, onde, nos tempos imemoriais os Òrìṣà chegaram.

[...]

Tendo sido, portanto, o òrìṣàísmo instituído durante o mito da criação, seja qual for o mito adotado (MARINS, 2013) [...]

[...]

Tomando como exemplo o Brasil, tradicionalmente, os *yorùbá*, durante e após a escravatura por inúmeros motivos históricos, se auto agruparam, nascendo assim as religiões chamadas de matriz africana *yorùbá*, a religião dos Òrìṣà. A religião tem, portanto, sua origem na religião tradicional *yorùbá*; são as chamadas religiões afrodescendentes do Ser Supremo *Olódumarè* e do culto aos Òrìṣà.

Em qualquer lugar do mundo, onde há culto: *Èṣù*, *Ògún*, *Òsóòsì*, *Òsanyìn*, *Erinlè*, *Ìròkò*, *Ṣàngó*, *Oya*, *Obà*, *Obalúàyé* / *Ṣànpònná*, *Nàná*, *Òṣumàrè*, *Yemoja*, *Yewá*, *Òsun*, *Lógunèdè*, *Obàtálá*, *Òṣàgiyán*, *Òṣàlúfón*, *Òrúnmilà*, *Orí* etc. há religião dos Òrìṣà, pois estes são todos nomes de Òrìṣà da religião de matriz africana *yorùbá*. [...]

Aulo afirma que, tanto no seu local de origem, quanto em qualquer lugar do mundo haja culto de orixá, independente do segmento que adotem, serão considerados orixaístas. Vejam;

[...] Sejam, os ditos de candomblé Keto, Kétu re-africanizado, Angola, Jeje-Nagô, Jeje,

Ijexá, Efã, etc. Os de Batuque, os de Xangô, etc. Os de Umbanda, sejam de quais segmentos forem, inclusive os de outros países da diáspora.

Tantos e quantos forem, dos mais diferentes nomes, ritos e regiões, se cultuarem *Òrìṣà*, com a mais absoluta certeza possível, podemos chamá-los, ainda que com cultos e ritos parciais, de origem yorùbá, pois, cultuam *Òrìṣà*. [...]

No mundo acadêmico, o “acadafro” (acadêmico iniciado), para estudar as religiões afro-brasileiras, terá dificuldades e limites para desenvolver qualquer tese se estudá-las sob o viés judaico-cristão, visto que os cursos de teologia no Brasil não possuem módulos nas suas grades curriculares que ensinem o orixáismo, e possivelmente ocorre por que o tema fora é recente no Brasil. Assim, não há estudos do orixáismo nas escolas de teologia:

[...] Portanto, com a premissa descrita e aceita – crio um novo conceito teológico, de nos autointitular, genericamente, de sermos todos pertencentes, de um modo ou outro, a religião dos *Òrìṣà*. Sendo assim, conceituo a nos auto aclamar seguidores da religião do *Òrìṣàísmo*: O conjunto das religiões ou a religião dos que cultuam *Òrìṣà*. Somos, então, *Òrìṣàístas*. Quem cultua *Òrìṣà* é da Religião do *ÒRÌṢÀÍSMO*. Somos *ÒRÌṢÀÍSTAS*.

O professor Aulo declara e denomina a religião dos orixás como orixáismo, e se auto declara orixáista, conforme acima citado.

Ainda no mesmo texto, o professor Aulo, exemplifica que a gênese ioruba apresenta um Deus que não é onisciente nem onipresente, delegando poderes para as dividandes por ele criadas, dando-lhes total autonomia: [...] Tendo sido, portanto, o *Òrìṣàísmo* instituído durante o mito da criação (seja qual for o mito adotado), e tendo a tradição semeada a religião tradicional dos *Òrìṣà* através do mundo, concluímos, que o *Òrìṣàísmo*, religião tradicional dos *Òrìṣà* é uma religião original, universal, possuindo seus próprios conceitos teológicos, no qual dificilmente cabem, sequer por analogias, os conceitos universais existentes.

Que fique registrado que o *Òrìṣàísmo* praticado em qualquer parte do mundo, independentemente do nome regional adotado, respeita, mas não re-conhece a Bíblia, como uma de suas diretrizes sagradas, tampouco o Alcorão ou a Torá. Para os *Òrìṣàístas* trata-se apenas de livros religiosos, assim como tantos outros. [...]

O pesquisador e escritor Luiz L. Marins em seu livro *Qbàtálá* e a Criação Do Mundo Iorubá, coleta versos sobre a criação do mundo narrando o seguinte:

[...]

58. *Olódumarè* mandou chamá-lo,
59. *Qbàtálá* disse que já estava pronto
60. *Olódumarè* pegou parte do Seu *Àbá*.

61. E deu para Obàtálá
62. Depois Olódùmarè pegou a parte do seu Àse
63. E também deu para Obàtálá
- [...]

Estes versos narram a autonomia e a independência de Obàtálá, diante da sua criação, se tornando um Aláàbáláàse, aquele que possui poder de criar:

[...] 67. Obàtálá se tornou Aláàbáláàse

E assim Olódùmarè outorga poderes a Obàtálá para cria o mundo físico e tudo que conhecemos nele.

No livro Os Nago e a Morte, existe algumas passagens que narram a posição e Olodumare perante os homens e o mundo físico. Na página 151, o verso narra que Olódùmarè ensina aos orixás que devem fazer e os deixam por conta própria:

[...] 45. Olódùmarè ensinou aos dezesseis òrìṣà o que eles deveriam realizar

[...]

Na página 152 o verso narra que algo começa a dar errado e eles não conseguem entender;

[...]

108. Tudo o que Olódùmarè lhes havia ensinado eles o aplicavam,
109. mas nada dava resultado.
110. [...]

E finalmente, na página 153, sem conseguirem entender o que ocorria, pediram a Orúnmilà que fizesse um jogo para ver, mesmo assim não conseguiram respostas e foram até Olódùmarè, o ser de toda a sabedoria, para entender o que ocorria:

[...]

139. Foi lá que Orúnmilà reencontrou Èṣù Òdàrà.
140. Èṣù já estava com Olódùmarè.
141. Èṣù fazia a sua narração a Èṣù. Explicava que
142. Aquilo que estava estragando o trabalho deles na terra
143. Era de fato de eles não terem convidado a pessoa que constitui
144. A décima sétima entre eles.
- [...]

Ao chegarem na presença de *Olódùmarè*, *Èṣù* informava que a Ele o que ocorria, pois *Èṣù* é onipresente e onisciente, ou seja está em todos os lugares ao mesmo tempo e sabe de tudo que ocorre. *Olódùmarè* não se envolve com os seres humanos e permite que os *òrìṣà* usem o poder do *àṣẹ* como desejarem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trouxemos neste texto conceitos de que o teísmo necessita de um Deus ativo, onisciente e onipresente, feito a imagem do homem, para que possa atuar diretamente com os seres vivos.

Partindo do ponto de estudo do orixáismo, será possível um teólogo enxergar a estrutura religiosa e filosófica do orixáismo se estiver estudando sob o viés do teísmo?

A palavra teologia não possui significado identitário, significando o estudo e a ciência de Deus, não se prendendo a qual Deus ela estuda, podendo abranger culturas e divindades sem determinar que necessariamente estas sejam cristãs:

Significado de Identitário:

adjetivo Relativo a identidade; relacionado com o conjunto de características que define e caracteriza algo ou alguém, diferenciando esta pessoa ou coisa dos demais: composição artística identitária. Etimologia (origem da palavra **identitário**). Do latim *identitas*. *atis*, identidade, + *ário*.

Assim, podemos sugerir que para o estudo orixaísta possa se formar *theos* (“**Deus**”) + orixáismo; *teorixáismo*, apoiando a sua estruturação filosófica e existencial, para o acadêmico orixaísta formado na ciência e estudo da religião orixaísta.

Entendemos que os afros teólogos se baseiam no teísmo estrangeiro para analisar a religião Afro Orixáista; no entanto ao falarmos do orixáismo, não poderemos rere os conceitos estruturais e científicos religiosos pelo viés teísta estrangeiro, pois cometeríamos um equívoco, findo a realidade de entender e estudar o orixáismo, uma religião estruturalmente diferente do teísmo.

O Orixáismo conceitua um Deus (*Olódùmarè*) que cria o mundo espiritual e os seres espirituais, mas não cria diretamente o mundo material. Este Deus delega poderes aos seres espirituais que vivem no mundo espiritual.

Obàtálá é o primogênito de Deus (*Olódùmarè*), e que recebe através desde próprio Deus o poder criar o mundo físico e todos os seres vivos, assim *Obàtálá* se torna um *Aláàbáláàṣẹ* (aquele que possui o poder de pensar e realizar através do *axé*) e, após

a criação do mundo físico, *Obátálá* e mais algumas divindades decidem viver neste local e se tornam protetores e divindades dos seres humanos.

Olódùmarè não interage diretamente nem se preocupa com os seres humanos, quem faz isso são as divindades, chamados *òrìṣà*, que possuem poderes e manifestam quando cultuados no plano físico, e os ancestrais.

Èṣù é a divindade que transita entre o mundo físico e o mundo espiritual, e se comunica com todos ao mesmo tempo, *Èṣù* sim, é onisciente e onipresente, idêntico ao Deus Judaico Cristão.

Sendo assim, um teólogo baseado no conceito Judaico Cristã não compreenderá o conceito religioso tradicional ioruba sobre *Olódùmarè*, em sua estrutura e concepção divina. O entendimento do Orixáismo só será possível sem a visão teológica cristã ou de qualquer forma de teísmo. O acadêmico que se formar na ciência e estudo orixaísta deverá ter conceitos e noção sob a visão descontaminada de religiosos estrangeiras.

]BIBLIOGRAFIA

BARRETTI, Aulo. “Òrìṣàismo: um novo conceito de identidade religiosa globalizada”, em: *Alaindê Xirê Desafios da Cultura Religiosa Afro-Americana no Século XXI*, FEUSP, USP, 2019, pg. 100. Disponível em:

http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/cata_log/book/435

FROBENIUS, Leo, *THE VOICE OF AFRICA*, vol. I, edição 1913, London: Hutchison & Co., Pathernoster Row

MARINS, Luiz L. *Obátálá e a Criação do Mundo Iorubá*, seg. edição, 2018, edição do autor.

WOLFF, Erick, A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá*, Revista Olorun, n. 8, Abril 2012

SANTOS, Juana, *Os Nagô e a Morte*, 4ª edição, Editora vozes, ano 2002.

Online

Dicionário Online de Português, 16/03/2020

<https://www.dicio.com.br/ateismo/>

Dicionário Online de Português, 16/03/2020

<https://www.dicio.com.br/deismo/>

Dicionário Online de Português, 01/04/2020

<https://www.dicio.com.br/identitario/>

Dicionário Online de Português, 16/03/2020

<https://www.dicio.com.br/teismo-2/>

Dicionário Online de Português, 16/03/2020

<https://www.dicio.com.br/teologia/>

MARINS, Luiz L. “Teísmo, Ateísmo e Religião Ioruba”, em: Ilê Axé Nagô Kóbi, publicado em 16/07/2017, acessado em 03/04/2020. Disponível em:

<https://iledeobokum.blogspot.com/2017/09/teismoateismo-e-religiao-ioruba.html>